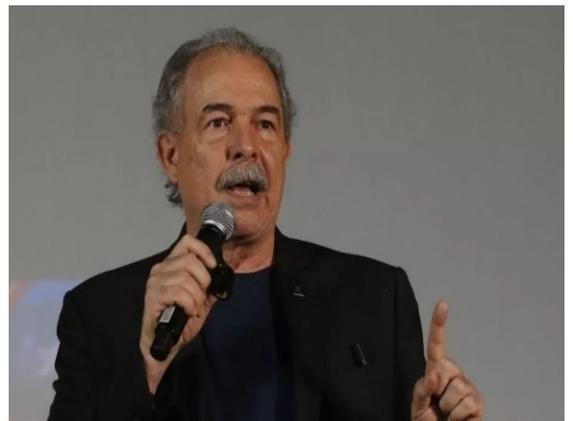


Mercadante está bem no BNDES, mas não teria como recusar convite de Lula se ele vier como 'missão'

O economista Aloizio Mercadante, atual presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), está em uma posição sólida em sua função atual, como presidente do BNDES, que vem apresentando resultados consistentes, desde a sua posse no cargo. No entanto, ele não teria como recusar a possibilidade de aceitar um convite do presidente Lula para assumir a presidência da Petrobras (PETR4), caso o eventual convite seja apresentado como uma "missão".



Fontes próximas ao assunto indicam que Lula teria estendido o convite a Mercadante, despertando seu interesse na oportunidade de liderar a estatal de petróleo. Essas informações foram compartilhadas pelo site Pipeline nesta quinta-feira (04).

Embora Mercadante esteja confortável em sua posição no BNDES, ele estaria aberto a considerar a oferta da presidência da Petrobras caso seja apresentada como uma missão de grande importância para o país. No BNDES, Mercadante tem liderado o debate econômico em temas como a reindustrialização do País, a descarbonização e a transição ecológica.

Economia para Transformação Social: curso tem segundo módulo

O segundo módulo do curso Economia para a Transformação Social, foi realizado pela Secretaria de Formação da Contraf-CUT com atividades ministradas pela professora-doutora Juliane Furno e pelo professor livre-docente Pedro Rossi.

O programa é voltado a dirigentes sindicais bancários e de outras entidades filiadas à CUT, como também a suas assessorias. Nesse segundo módulo, os temas em foco foram “Mitos econômicos e o debate brasileiro” e “Mitologia fiscal e a retórica da austeridade”.

O pesquisador Pedro Rossi reforçou que “economia é também autoconhecimento, e entendê-la é entender o mundo que nos cerca”. Para ele, “assim, é possível ter instrumentos para transformá-lo, pois, para termos instrumentos para enfrentar o discurso econômico hegemônico, temos que nos apropriar de conhecimento”.

Para o secretário de Formação da Contraf-CUT, Rafael Zanon, “o conteúdo do curso, que integra o programa nacional de dirigentes do ramo financeiro, oferece uma melhor compreensão da história do pensamento econômico, dos embates e debates de ideias no passado e no presente, e isso é fundamental para que o dirigente sindical amplie sua capacidade para análises de conjuntura e para prever cenários econômicos, para que esteja preparado para uma intervenção qualificada na sociedade, ajudando na construção do fortalecimento das lutas pelos interesses da classe trabalhadora”.